ESCRITORES E LIVROS

JOSÉ CONDÉ

COMPLETA AUSÊNCIA DO GOVÊRNO DE PERNAMBUCO EM MATÉRIA DE CULTURA — DECLARA O POETA CARLOS PENA FILHO

Carlos Pena

ENCONTRA-SE no Rio o poeta Carlos Pena Filho, presidente da União Brasileira de Escritores (s e c ã o pernambucana), que veio entregar a Carlos Ribeiro os originais de "Livro Geral", poesias, a ser editado em dezembro próximo. Pena, que depois de Manuel Bandeira foi o mais votado no Recife para "Príncipe dos Poetas Brasileiros", estêve na Bahia participando do IV Colóquio Luso-Brasileiro e, segundo declarou ao colunista, voltou impressionado com o movimento cultural de Salvador.

"A verdade é que artistas e escritores baianos vivem num ambiente favorável à criação, pois a divulgação e o interêsse do povo pelo que fazem é incontestável" — declarou êle. Acrescentando: "Aqora mesmo o pintor Cícero Dias realizou uma exposição no Museu de Arte Moderna da Bahia, exposição que foi visitada, diàriamente, por mais de mil pessoas. Em Pernambuco — prosseguiu o poeta Carlos Pena Filho — não conseguiria nem meios para realizar a exposição, pois os que deveriam ser responsáveis pela divulgação cultural e artística não sabem o que é isso. Explica-se: a Bahia tem uma Universidade que participa do movimento cultural, como é seu direito e dever, enquanto Pernambuco tem apenas um grupo de escolas reunidas em fôrma de uma colta pomposamente intitulada Universidade, mas que não é."

Prossegue Carlos Pena Filho:

— No Recife, pelo menos até agora, não existe um ambiente cultural à altura das tradições de Pernambuco. Apenas algum interêsse, dentro do possível, por parte do prefeito Pelopidas Silveira, a completa ausência do govêrno do Estado e a ignorância da Reitoria. Falo nesta assunto porque sou presidente da União Brasileira de Escritores de Pernambuco, há algum tempo, e posso garantir que, até hoje, a associação não recebeu um tostão de auxílio dos podêres públicos. "O Gráfico Amador", que faz belíssimas publicações, hoje conhecidas em todo o mundo, somente sobrevive pela abnegação de um grupo, à frente Gastão de Holanda."

Conforme já disse, Carlos Pena Filho veio ao Rio a fim de tratar da publicação de "Livro Geral", que reunirá alguns poemas novos e outros antigos.

— Se êsse livro não fôr publicado aqui no Rio — conclui o poeta — ficará inédito, pois, em Pernambuco, é impossível.

R. Magalhães Jr.

INQUERITO

— Qual o livro mais importante da sua vida?

Resposta do escritor R. Magalhães Júnior, autor de "Machado de Assis desconhecido":

— "Foi um livro que li aos nove anos de idade: "Corações", de Edmundo de Amicis, na tradução de João Ribeiro. Impressionou-me profundamente e pela primeira vez na vida me deu a idéia de que existia uma coisa chamada Literatura."

LOLITA

RECEBO um exemplar de "Lolita", de Vladimir Nabokov que, conforme esta coluna noticiou há poucos dias, será lançado em todo o Brasil no próximo dia 31, numa edição de quarenta mil exemplares, enquanto uma segunda edição, de vinte mil, já está sendo providenciada pela Editôra Civilização Brasileira, tal o interêsse despertado por êsse romance que vem sendo um dos maiores "best-sellers" mundiais dos dois últimos anos. A capa foi desenhada por Eugênio Hirsch. O volume tem 339 páginas.

J. G. V. NA TV

O ROMANCISTA José Geraldo Vieira ("A. Quadragésima Porta") está participando, em São Paulo, do programa de TV, "O Céu é o Limite", onde responde a qualquer pergunta sôbre Picasso.

DE SÃO PAULO

OUTRAS notícias de São Paulo: 1 — Estão sendo esperados naquela Capital vários intelectuais portugueses que participaram do IV Colóquio Luso-Brasileiro, recentemente realizado na Bahia. Entre êles figuram João Gaspar Simões, Jorge de Sena, José Fernandes Fafe e Maria de Lourdes Belchior Pontes. Também é aguardado o professor Pasquale Jannini, da Universidade de Bari.

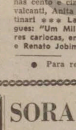
•

Francisco Luis de Almeida Sales e Paruiles Eugênio da Silva Ramos já concluíram o plano do futuro Departamento Estadual de Cultura. Êsse plano será provàvelmente convertido em projeto de lei a ser remetido pelo governador Carvalho Pinto à Assembléia Legislativa. O secretário do govêrno, sr. Márcio Ribeiro Pôrto, já aprovou, pràticamente, o plano elaborado.

•

Está circulando o n.º 11 da revista "Diálogo", cuja existência é fruto da abnegação de Vicente Ferreira da Silva, Dora Ferreira da Silva e Milton Vargas. Colaboram neste número, em prosa, Efraim Tomás Bó, Milton Vargas, Gilberto de Melo Kujawski, Lenadas H. Hebenberg, Carlos Pinto Alves, Neide Bonfiglioli Trussardi, Clarival do Prado Valadares, Belkiss Silveira Barbul e Maria Teresa Vargas; e em verso: Domingos Carvalho da Silva, Carlos Maria de Araújo e José Francisco Coelho. Há ainda poemas de Pablo Neruda traduzidos por Maria José de Carvalho.

Negrito & Claro



Joaquim Cardozo

DEVERA' ser lançado em novembro próximo, por Livro de Portugal, o novo volume de poemas de Joaquim Cardozo: "Signo Estrelado" ● ● ● Conhecidas figuras de nossa vida literária no jantar oferecido, anteontem, no Parque Recreio, à poetisa Zila Mamede, que viaja hoje para Natal, onde reside. Entre os presentes: Jorge Amado, Valdemar Cavalcanti, Rachel, João Condé, Renard Perez, Samuel Rawet, Carlos Pena Filho, Adalardo Cunha ● ● ● Entre os votos para a eleição do "Príncipe dos Poetas Brasileiros", dois vieram do estrangeiro: de Thiago de Melo e Sylvia da Cunha, que sufragaram, respectivamente, Manuel Bandeira e Augusto Frederico Schmidt ● ● ● Já em máquina o novo número de "Jornal de Letras" ● ● ● Das mais concorridas a tarde de autógrafos, sexta-feira última, na Livraria São José, quando foi lançado o romance de Paulo Rodrigues "A Cidade" ● ● ● A revista "Leitura" vai fazer uma edição de luxo do "Juca Mulato", de Menotti del Picchia, com a qual comemorará os cinquenta anos de atividade literária do escritor paulista. Serão apenas cento e cinquenta volumes, com ilustrações soltas de Tarsila, Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Iberê Camargo. A capa será de Cândido Portinari ● ● ● Lançado ontem em Campos o livro de Raul Oliveira Rodrigues "Um Militar contra o Militarismo". Compareceram vários escritores cariocas, entre os quais Aurélio Buarque de Holanda, Herberto Sales e Renato Jobim.

● Para remessa de livros: Voluntários da Pátria, 381 — apto. 402

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

A CRÍTICA ALEMÃ E A ARTE BRASILEIRA

GEOMETRIA COMO ELEMENTO DE ARTE

Arte contemporânea brasileira exposta em Munique.

Foi inaugurada na Haus der Kunst-de Munique uma "Exposição de artistas brasileiros", organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que viajará pela Europa. E' a primeira grande exposição na República Federal da Alemanha que nos da uma vista geral da arte contemporânea do Brasil.

A maior parte das obras apresentadas é abstrata. Muitas das pinturas, gravuras e esculturas pertencem a uma tendência construtivista, ordenada por superfícies geométricas e arquitetônicas, o que não constitui coincidência para êste país que está construindo, no coração de sua terra, a mais moderna capital do mundo. Dentre as esculturas chamam nossa especial atenção as construções em plexiglass de Kasmer Fejer, nascido na Hungria. Milton Dacosta, Lothar Charoux, para só falar nos mais expressivos, criam superfícies com linhas e côres contrastantes.

A atividade da côr, como conteúdo abstrato, é empregada por Antônio Bandeira, inimá de Paula, Sanson Flexor e outros, seguindo idéias abstratas européias. Só poucos apresentam um expressionismo, aliás bastante expressivo, sobretudo Lasar Segall, originário da Rússia, conhecido também na Alemanha. Cândido Portinari, Flávio de Carvalho e Cícero Dias (êste vivendo em Paris), criam temas folclóricos com côres vivas e com pincel teimoso. De um encanto primitivo e singular são as telas de Elisa do Silveira.

HEIDENHEIMER ZEITUNG — de 25 de junho de 1959.

ARTES DE TRES CONTINENTES

Brasil, Japão e Alemanha — Munique durante o verão.

(Reportagem especial da WELT)

Munique, mês de julho.

O cônsul brasileiro em Munique, acreditado para a Baviera, é um homem com vivos interêsses culturais. A êle temos que agradecer a sobremaneira interessante exposição sôbre "Brasília", a nova Capital em construção do grande país sul-americano, e, por sua iniciativa, foi organizada no Brasil uma exposição itinerante, que trouxe a Munique os "Artistas contemporâneos brasileiros", um complemento nada desinteressante da "Grande Exposição Alemã" na Haus der Kunst.

A exposição brasileira não é grande. Ela dá uma idéia relativa das tendências ali vigentes, fortemente influenciadas pela Europa, isto é, em sua maioria não mostram aquela característica especificamente brasileira, cheia de fantasia, e que haviam conseguido os arquitetos brasileiros, ganhando nosso respeito e admiração.

Há uma possibilidade de que os pintores e escultores — em parte imigrantes europeus, em parte são brasileiros que estudaram em academias européias — se tornem mais "brasileiros" e, com tôda a disposição de constituir a vanguarda, absorvam o específico da terra e o assimilem.

Pfeiffer-Belli

DIE WELT — Hamburgo, de 29 de julho de 1959.

V BIENAL DE SÃO PAULO

A ARGENTINA

Pela segunda vez, a Argentina participará oficialmente na V Bienal de São Paulo. Foram selecionados trabalhos de 12 pintores: Juan del Prete (sala especial com 29 óleos), Rodolfo Julio Bardi, Luis Barragan, Antônio Berni, Horácio Butler, Luis Jorge Dubaldé, Eduardo A. Jonquieres, Febo Martí, Hugo L. Ottmann, Luis Seoane, Ventura Valente e Roberto Juan Viola. Dos escultores, escolheram-se peças de Julián P. Althabe, Luis Oreste Balduzzi, Martín Blassko, Naum Knop, Juan Carlos Labourdette e María Cristina Molina Salas. Quanto à gravura, estará representada por María Alda Armagni, Laico Bou, Miguel de la Vega, Miguel Angel Elgarte, Alfonso Fernandez, Carlos Norberto Filevich, Ana María Moucalov, Sérgio Moyano, Alberto Nicasio e Victor L. Rebuffo.

Com o objetivo de se "lograr uma homogeneidade dentro de suas diferenciações e de favorecer a valorização pessoal de obra de cada autor", o júri de seleção argentino escolheu, em regra, 5 trabalhos dos artistas que estarão presentes na V Bienal.

5 ARTISTAS PERUANOS

O Instituto de Arte Contemporâneo, de Lima, escolheu para representar o Peru, obras de cinco artistas (4 pintores e 1 escultor):

Julia Codesido, Ricardo Grau, Alberto Dávila e Fernando de Szyslo enviarão óleos e têmperas, enquanto Joaquim Roca Rey remeterá 9 das suas esculturas.

6 PINTORES E 3 ESCULTORES CHILENOS

A representação do Chile organizada pelo "Instituto de Arte Moderna", da capital chilena, será constituída por nove artistas plásticos, num total de 39 trabalhos (dos quais 10 são esculturas e os restantes pinturas).

Entre os pintores selecionaram-se obras de Nemésio Antunez, José Balmes, Emilio Larcher Hermansen, Rodolfo Opazo, Luis Vagas Rosso e Enique Zañartu. As esculturas pertencem a Sérgio Castillo, María Colvin e Sérgio Mallol.

Segundo os responsáveis pela escolha dos artistas chilenos, os nove encontram-se "estreitamente ligados por uma vigorosa raiz abstrata. Ao desprenderem-se da concepção convencional da forma, observa-se nêles a vontade de fazer ressaltar a atmosfera emocional, o que contrasta claramente com a emotividade pritista de nosso povo. A dura e recortada geografia do país imprimiu-lhes um caráter e, embora não vejamos a presença material de uma paisagem, a nossa terra está sempre presente".

Brenda Lee ameaçada de não poder comparecer à "boite"

Brenda Lee, a pequenina grande cantora norte-americana, hoje conhecida mundialmente através da sua maviosa interpretação de "Jambalaya", está sob ameaça de não poder atuar em "boite", devido à pouca idade (12 anos). Sua apresentação em trabalhos noturnos só poderá ser realizada se houver consentimento do Curador de Menores, dr. Eudoro Magalhães, que, em conversa com a reportagem, garantiu ser preliminarmente contrário à participação da "menina-sensação" em espetáculos de "boite". "Contudo — adiantou-nos o Curador — vou estudar meticulosa e compreensivelmente o alvará formulado pelo patrocinador da vinda de Brenda Lee ao Brasil e segunda-feira darei meu parecer definitivo".

Sabedor de antemão de que a nossa legislação é frontalmente contrária à participação de menores em programas noturnos, principalmente em se tratando de espetáculos do gênero de "boite", o sr. Frederico C. Mello, responsável pela presença de Brenda Lee no Rio, no próximo dia 2 de setembro, tratou de entrar com um pedido de alvará junto ao Juiz de Menores, dr. Rocha Lagoa, solicitando permissão para que Brenda possa atuar na "boite" Fred's.

Às últimas horas da tarde de ontem, o juiz de Menores encaminhou ao Curador Eudoro Magalhães o pedido de autorização para que a "Garóta Explosiva", (como também é conhecida Brenda Lee nos Estados Unidos) possa atuar em espetáculo noturno.

Sòmente na segunda-feira será conhecido o parecer do Curador, que, embora não tenha tomado contacto íntimo com as razões contidas no extenso do requerimento, adiantou-nos que, coerente com os seus pontos-de-vista, emitidos em outras oportunidades, certamente se pronunciaria contrário à pretensão, por entender que a menor em questão não pode frequentar "boite", de acôrdo com a nossa legislação.

"A Grande esperança"

PARIS — O diretor francês Georges Lampin e Paul Andreota começaram a escrever o argumento e o roteiro de "A grande esperança". Trata-se de uma história verdadeira que aconteceu com cientistas atômicos lugosiavos que ficaram contaminados por radiações atômicas e foram tratados no Instituto Pasteur de Paris em circunstâncias extraordinárias.

Georges Lampin pretende respeitar, escrupulosamente a verdade histórica e para tanto tem feito diversos inquéritos nos meios científicos parisienses.

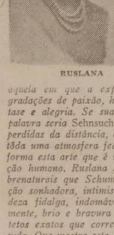
Os intérpretes não serão atôres profissionais.

OS DISCOS

ELEGIA PARA ARIEL

RUSLANA ANTONOWICZ — 1953: 1.ª Medalha do Concurso Internacional de Genebra; 1958: 1.º Prêmio no Concurso Internacional de Baltimore; de 1954 a 1956, vários prêmios em concursos em Genebra.

FRANKLIN DE OLIVEIRA



RUSLANA

SERÁ nosso amor pela música a nostalgia de uma forma perdida de vida espiritual? Foi nesta pergunta de Ernst Robert Curtius que pensei, ao ouvir Ruslana Antonowicz interpreteando êsse monumento ao piano que são os Estudos Sinfônicos *de Schumann. Interpretando e não só executando. Foi observado que houve momento em sua performance em que a elasticidade e a flexibilidade rítmicas quebraram os limites canônicos do texto. Mas, interpretação não é só técnica: é comunicação, via média entre criação e contemplação. Depois, nunca esquecer Leonardo: arte é cosa mentale. A arte de Schumann, pelo seu lirismo íntimo, sua finura elegíaca, o espírito de confidência que a toca, é, em tôda a música romântica alemã, Brahms à parte, aquela em que a expressão lírica se mostra em tôdas as gradações de paixão, heroismo, dor, revolta, exasperação, êxtase e alegria. Se sua música cabesse numa palavra, essa palavra seria* Sehnsucht *— saudade — e não outra. As vozes perdidas da distância, as brumas do longínquo e da tristeza, tôda uma atmosfera feérica, de delicada magia evocativa, informa esta arte que é um ardente e contido* journal *do coração humano. Ruslana soube encontrar no piano os sons sobrenaturais que Schumann roga aos seus intérpretes. Interação sonhadora, intimismo lírico, concisão fulgurante, delicadeza fidalga, indomável ímpeto romântico, intensidade fremente, brio e bravura — não são adjetivos vagos, mas efeitos exatos que correspondem à interpretação de cada. Estudo, Que mostra esta gema tão recentemente matizada, tôda esta riqueza de nuances, esta extraordinária souplesse? Revela uma artista em plena posse simultânea de mundos antagônicos: o universo da delicadeza e o universo da energia. A voz da intimidade é a sua voz tanto quanto a voz da eloqüência. Êxtase, ternura, meditação, intensidade fremente. Doçura romântica, tristeza aristocrática, lirismo e confidência. Finura, finezza, finesse. Só um artista com essas qualidades de percepção e contemplação pode penetrar o múltiplo mistério da arte e dominar aquêles mundos antagônicos que são a própria arte, não tanto por imperativos construtivos, mas sobretudo pelas gradações, as sutilezas, as gamas que em escala se organizam jazendo de realidades contrárias a completa realidade harmoniosa que é a Arte. A admirável reportagem em que o* Correio da Manhã *descreveu para os seus leitores a performance de Ruslana Antonowicz e que, embora não assinada, deixa, pela sua maestria, entrever seu autor — o nosso correto Eurico Nogueira França — quando sôbre ela penso me convenço de que nesta minha nota não há apenas impressionismo de aficionado. Por que, então, não obteve a pianista austríaca melhor colocação no concurso? Isto é o que me interessa como problema. A resposta parece ser esta: num mundo voltado para a turbulência, êle mesmo vivendo em clima de incandescência permanente, é cada vez mais difícil para o maior número amar os que têm o privilégio da fineza, a vivência rara dos valores ultra-sensíveis. Perdemos a poesia do mais leve e do mais sutil. Trocamo-la pela eloqüência do mais espetacular.*

Esta nota não pretende ser um ato de inconformismo contra a decisão do júri. Êle estava acima de suspeitas. O mundo de hoje é que é suspeito. (Veja-se sôbre o processo desta suspeição o grande livro de Paul Hazard). A correspondência entre a decisão dos que julgam e as preferências de uma maioria mostra a exação do julgamento. Foi o mundo que perdeu sua capacidade de repouso idílico e serena alegria.

SORAYA, A ESQUECIDA . . .

(Continuação da 1ª Página)

fraquecimento na vontade de viver!

"SEGUE O CAMINHO DA INTELIGÊNCIA!"

Perguntei a mim próprio se não seria melhor mandar para um hospital, ou talvez para uma casa de saúde, aquela doente teimosa que não se curava muito simplesmente porque não queria viver, porque renunciava à existência.

Lembro-me do meu professor dr. Sigmund Geiling, que, muito antes da descoberta da medicina psicossomática, cuja doutrina básica é a ligação íntima entre os processos fisiológicos e os processos mentais e emocionais, aconselhava aos alunos que, antes de mais nada, tratassem da alma dos seus doentes, porque só assim o corpo reagiria favoràvelmente. Dizia-se naquele tempo que eu tinha muito jeito para o hipnotismo e que possuía notáveis dotes de sugestão. Eu sabia que só assim poderia ajudar aquela jovem que queria fugir à vida, que resolvera deixar-se morrer; fiz, pois, uma primeira tentativa hipnótica, exatamente vinte dias depois de ter encontrado Paula Faerber no seu trágico caminho através o inferno do desapontamento e do desgôsto.

A minha tentativa falhou e a doente não adormeceu. No entanto, um hipnotizado não precisa de adormecer, desde que esteja disposto a deixar-se conduzir pelo seu médico.

Por acaso eu estava presente quando o prof. Wittkower demonstrou como, em doentes hipnotizados, a bílis assumia uma côr extraordinàriamente clara ao provocar-se-lhe um estímulo de alegria mediante a sugestão. Porque haveria de ser diferente neste caso? Não observara eu alguns dias antes um ataque de icterícia na minha doente?

Bastou-me fazer-lhe meia dúzia de sugestões durante aquele estado de semi-vigília:

— Siga o caminho da inteligência e não o dos sentimentos. Triunfará sôbre os outros porque vale mais do que êles!

E na sessão seguinte sugeri-lhe que, mal se curasse, se submetesse a duas operações de cirurgia plástica — uma correção do nariz e uma elevação do queixo — intervenções estas que, de acôrdo com as leis da moderna cirurgia, deveriam correr bem e com cujo auxílio eu poderia ajudar aquela rapariga feia, antipática de aspecto, a recuperar o seu equilíbrio interior, a sua confiança como mulher.

Só posso contar a largos traços o que fizemos para arrancar Paula Faerber ao seu estado de desespêro e de negação perante a vida, conduzindo-a a uma fase positiva de alegria de viver. Fui eu próprio quem a levou para casa num lindo dia de outono inundado de sol. Paula era uma mulher diferente; se não lhe tivesse deitado a mão a tempo teria morrido daquela doença de fígado simplesmente por não querer viver.

Numa das últimas sessões de hipnotismo eu fizera-lhe uma sugestão de efeitos futuros:

— Nunca mais falhar, nunca mais se sentir inferiorizada, crer sempre em si própria e ter consciência da vitória!

Para Paula Faerber já não havia caminho para o inferno.

(Copyright Apia — Correio da Manhã)

1 MILHÃO de colchões Probel

Com uma experiência industrial de quase 20 anos, a Probel já em 1948 padronizava as medidas de seus colchões de molas e mecanizava a sua produção. Isso possibilitou a fabricação em série dos colchões Probel, mantendo os seus preços paralelos ao aumento do custo de vida, a Probel conseguiu realmente a popularização do confôrto. Hoje, se encontram nos lares brasileiros mais de 1 milhão de colchões das marcas Probel.

NOVAS GARANTIAS

dos colchões **DIVINO** sem aumento de preço!

Novos testes e pesquisas, 1 milhão de consumidores satisfeitos, nos permitiram estender as garantias dos colchões DIVINO. Agora a perfeita qualidade Probel tem ainda mais longa duração! Ao comprar o seu colchão de molas — Luxo, Super, Mola Mágica — V. recebe uma nova garantia de satisfação mais duradoura!

Armações de Aço PROBEL S.A.
— Pioneira da Industrialização do confôrto no País!
Escritório de Vendas: Av. Rio Branco, 131 - 7º - Tel. 22-4022 - Cx. Postal 4008 - Rio de Janeiro